

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PEDAGOGIA

MORGANA TOMAZI DA SILVA

**A IMPORTANCIA DA MÚSICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA**

CRICIUMA, DEZEMBRO DE 2010

MORGANA TOMAZI DA SILVA

**A IMPORTANCIA DA MÚSICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de licenciada no curso
de pedagogia da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. ^a MSc. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA, DEZEMBRO 2010

MORGANA TOMAZI DA SILVA

A IMPORTANCIA DA MÚSICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em formação dos profissionais da educação.

Criciúma, 08 de Dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Édina Regina Baumer – Mestre - (UNESC) - Orientadora

Prof. Carlos dos Passos Paulo de Matias -Mestre - (UNESC)

Prof. Vera Maria Silvestri Cruz - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram para minha formação, em especial para minha amiga Mariana, que sempre esteve presente em minha vida, e em minha formação, e principalmente aos meus pais Amarildo e Marines, que nunca mediram esforços para que eu estivesse aqui, e aos meus irmãos Marina e Joaquim que sempre contribuíram e me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Meu principal agradecimento é ao autor da vida, Deus, foi ele quem permitiu que eu estivesse aqui, e que mais me amparou em diversos momentos difíceis durante minha caminhada durante o curso.

Aos meus pais Amarildo e Marines, meus irmãos, Marina e Joaquim, que sempre foram presentes em minha formação, bem como uma família que agradece a Deus por ter colocado em minha vida, bem como todos meus familiares.

A minha chefe e tia Rosa Da Soler, por ter sido tão compreensiva durante muitos momentos em que precisei me afastar do trabalho.

A todos os professores e a coordenação do curso de pedagogia que fizeram parte da minha formação, em especial a minha orientadora Édina por ter acreditado em meu tema e em minha capacidade, sempre muito presente quando precisei.

Agradeço ainda a todas as colegas do curso que trilharam comigo durante estes 4 anos de muito esforço, em especial as minhas colegas e amigas Mariana, Karina e Maira, pela dedicação, amizade e apoio nos momentos que precisei, e a minha amiga Hérika pela contribuição e presença em muitos momentos que precisei.

Quero dedicar a todos vocês esta musica que representa o meu desejo perante minha formação. A vocês através desta música minha homenagem e meu agradecimento.

“Vamos construir uma ponte em nós, vamos construir, pra ligar seu coração ao meu com o amor que existe em nós! E você que é gente grande também pode aprender que amar é importante pro meu mundo e para o seu... Mas eu tenho a esperança de você ser meu amigo de voltar a ser criança, pra poder brincar comigo tudo o que se sonha com amor se pode conseguir porque tudo é assim, é assim e a gente vive muito mais feliz!”

Sandy e Junior

RESUMO

A pesquisa apresentada tem por objetivo analisar a importância da música nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, fundamentada em práticas pedagógicas em um estudo de caso. Tendo como problema a preocupação sobre o conteúdo de música que é trabalhado com as crianças, no que se refere à formação e o conhecimento que elas podem construir com a prática do ensino de música no Colégio Sagrada Família, de Forquilha, optamos por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa dos dados obtidos nas entrevistas com a pedagoga e os alunos do quarto ano. Os recursos utilizados foram o aprofundamento do referencial teórico que aborda a importância da música na escola, especialmente para a criança, apresentando um breve histórico da música na educação brasileira e no Colégio Sagrada Família e uma entrevista semi-estruturada com os alunos e a pedagoga. Essa instituição desenvolve atividades com música e dança, em horário extracurricular e se destaca na comunidade, por esse trabalho. Pude confirmar que a realidade que temos nem sempre é aquela que gostaríamos de encontrar, nesse caso, percebemos que, na disciplina de arte, a música é utilizada como um complemento da atividade e para relaxamento. Por outro lado confirmei a importância que a música tem para a criança e sua influência na aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Prática Pedagógica. Educação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA NA ESCOLA.....	11
3 A MÚSICA PARA A CRIANÇA	18
4 A MUSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA DE FORQUILHINHA - SC.....	23
4.1 Metodologia da pesquisa.....	23
5 OBSERVANDO UMA AULA	25
7 O QUE DISSE A PROFESSORA	30
8 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36
ANEXO	40

1 INTRODUÇÃO

Durante as aulas de arte-educação, na 6ª fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc compreendi a importância que a música tem no cotidiano escolar, e a importância de nós futuras pedagogas, trabalharmos essa linguagem, pela grande influência que a música tem na aprendizagem da criança.

Meu interesse surgiu a partir do conhecimento da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que traz determinações para a educação brasileira. Em 2008, o artigo 26, que trata do currículo escolar na educação básica, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo: “§ 6º a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o 2º deste artigo” (LDB n. 9394/96). A partir dessa determinação penso que todo pedagogo fica consciente da importância de trabalhar música.

Nessa direção, pensei no Colégio Sagrada Família por já ter contato com o mesmo, por meio dos meus primos que estudaram lá, pelos eventos realizados na comunidade, inclusive, amostras de dança promovidas pela escola, e principalmente por ser uma referência no município. Fundado pelas Irmãs Escolares de Nossa Senhora que possuem uma rede de escolas da mesma congregação pelo país, sendo esse o seu colégio pioneiro, hoje ainda administrada por elas.

Para a presente pesquisa realizamos um estudo de caso sob uma abordagem qualitativa, a partir de entrevista com um docente, observação de aula e questionário com o 4º ano das séries iniciais do ensino fundamental do Colégio Sagrada Família. Procuramos identificar o conteúdo de música que é trabalhado com as crianças, analisando assim a formação e o conhecimento que elas estão construindo com a prática do ensino de música no Colégio Sagrada Família, de Forquilha.

Os dados coletados e estudados foram fundamentados por meio da pesquisa bibliográfica, a partir das ideias de estudiosos e documentos norteadores da educação brasileira. Início a escrita falando sobre o histórico da música na escola, de forma breve, a partir das ideias de Brécia (2003) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), fazendo um recorte para situar a música dentro das atividades do Colégio Sagrada Família de Forquilha - SC. A seguir, trago ideias

de Howard (1984), Cunha (2006) e Beyer (1999) para falar da importância da música para a criança. Além desses trabalhos, incluo o pensamento de um trabalho de conclusão de curso, da Pedagogia, elaborado em 2004, por sua relevância.

Partindo dessa fundamentação teórica, apresento os dados coletados e analisados, no quarto capítulo deste estudo e por fim, faço algumas considerações finais sobre o problema abordado.

2 BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA NA ESCOLA

A ciência se constrói não pela prudência dos que marcham, mas pela ousadia dos que sonham. Todo conhecimento começa com um sonho. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada.

Rubem Alves

A música na escola teve seu início na Grécia clássica, segundo Bréscia (2003). Nesse período o ensino da música era obrigatório, porém apesar de o ensino ser obrigatório, muitos professores ainda não o trabalhavam, outros não davam importância e outros não tinham conhecimento para trabalhar música em sala de aula. Exemplificando, Bréscia (2003, p. 31) diz que “Pitágoras demonstrou que a seqüência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento”.

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal e participa da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Atualmente existem muitas definições para música, mas no geral é considerada ciência e arte. Ela tem o poder de fazer com que a pessoa conheça melhor a si mesmo, pois através da música é desenvolvida sua noção de esquema corporal e também a comunicação com o outro.

A função da escola é preparar o aluno para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades, só que muitas vezes o aluno vai para a escola por obrigação não tendo gosto por aquilo que está fazendo. Nesse sentido, a música pode ser uma grande contribuição para tornar a escola mais prazerosa tornando um ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para que haja aprendizagem em música, é fundamental que o aluno tenha oportunidade e acesso a ser ouvinte, intérprete, compositor e improvisador dentro e fora da sala de aula. (BRASIL, 1998)

Aprender a sentir expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música. (BRASIL, 1998, p. 24)

Ao estudar o PCN (1998) constatee que, no Brasil, a música na escola teve início durante a primeira metade do século XX juntamente com as disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais. Porém o próprio documento cita um decreto federal que constituiu o ensino da música na escola pública brasileira, por meio de noções de música e exercícios de canto, já em 1854. A partir dos anos de 1930, no entanto, é que a música começou a ser mais institucionalizada na escola iniciando com o Canto Orfeônico que tinha a sua frente o compositor Villa-lobos.

Embora não tenha sido o primeiro programa de educação musical brasileiro sério, nem o único, pois coexistiu em um emaranhado de tendências diversas, [...] esse projeto pretendia levar a linguagem musical de maneira sistemática a todo o país. Com a criação e supervisão da Superintendência de Educação Musical e Arte do Distrito Federal (Sema), o Canto Orfeônico, além das orientações musicais, procurou difundir idéias de coletividade e civismo, princípios condizentes com o momento político de então (Estado Novo). (BRASIL, 1998, p. 24)

Sobre Villa-Lobos, maestro e compositor brasileiro, Matias (2009, p. 85-86) nos diz:

Villa-Lobos (1887-1959) era um tradicionalista e estava preocupado com a elevação artístico-musical do povo brasileiro. Ele acreditava que, se todos estudassem música nas escolas, estar-se-ia contribuindo para transformar a música numa vivência cotidiana e formando um público sensibilizado para as manifestações artísticas. [...] O compositor participou ativamente do projeto de desenvolvimento do canto orfeônico e tinha como objetivo primordial auxiliar o desenvolvimento artístico da criança e produzir adultos musicalmente alfabetizados.

Esse projeto, que tinha por objetivo levar o ensino de música de maneira sistemática a todo país, contou com muita participação dos professores das escolas municipais do estado de São Paulo e acabou transformando a aula, que até então era para ensino de música, em teoria musical “baseada nos aspectos matemáticos e visuais do código musical, com a memorização de peças orfeônicas” (BRASIL, 1998, p. 24) procurando trabalhar idéia de coletividade e civismo entre os alunos na sala de aula.

Para alcançar esse resultado, muitas ações foram previstas, entre elas, algumas relacionadas à formação de professores, como nos traz Matias (2009, p. 94).

Assim, outro aspecto que foi determinante no desenvolvimento do canto orfeônico foi a necessidade de se promover a capacitação docente adequada e em grande escala. Nesse sentido, o Ministério da Educação e Saúde estabeleceu em 1945 que as escolas no Distrito Federal e nas capitais dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo não poderiam contratar professores de canto orfeônico que não possuíssem especialização na disciplina, seja pelo Conservatório Nacional ou estabelecimento equivalente.

Dessa forma, o Governo Federal propunha-se a garantir um padrão de qualidade mínimo sobre o ensino do canto orfeônico.

Depois de cerca de 30 anos o Canto Orfeônico foi sendo substituído pela Educação Musical quando foi criada a lei de diretrizes e bases da educação brasileira em 1961, vigorando efetivamente em meados da década de 60.

Os professores da época estudam as novas teorias sobre o ensino de Arte divulgadas no Brasil e no exterior, as quais favorecem o rompimento com uma estética direcionada unicamente à mímese, que demarca a escola tradicional . Com essas novas orientações, observam-se mudanças nas ações pedagógicas de arte de muitos professores, embora ainda hoje essas tendências façam parte das escolas brasileiras. (BRASIL,1998,p.24)

No ensino de música houve, então, uma mudança significativa que ocorreu com a sua inserção na escola usando novos métodos a partir da contribuição de alguns pedagogos brasileiros. Essa mudança se contrapõem ao Canto Orfeônico, pensando que música na escola, “pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada” (BRASIL,1998, p. 25).

Embora essa pedagogia musical fosse aplicada apenas por alguns professores que tiveram oportunidade de estudá-la no Brasil e no exterior, outros, tal como hoje, também sentiram necessidade de procurar cursos de capacitação profissional e livros com novos métodos e concepções filosóficas de educação em arte. (BRASIL,1998, p. 25)

Ao passar dos anos podemos observar que a música está presente em algumas escolas - na maioria dos casos em escolas particulares - tornando o ensino público um pouco precário em relação à linguagem da música, até que no ano de 1996 surge a Lei no 9.394/96, que, entre outras determinações, aponta a solução para esse precariedade. Em seu artigo 26, determina que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB n. 9.394/96, artigo 26, parágrafo 2º), abrindo caminho para a obrigatoriedade da música na disciplina de arte, determinada com a alteração sugerida e aprovada pela Lei n. 11.769, de 2008.

Em nosso cotidiano podemos observar que poucos educadores tem conhecimento sobre essa lei, no entanto, ela esteve em discussão de 2006 até 2008, no Senado e na Câmara dos Deputados.

Tudo começou com um grupo formado por 86 entidades – universidades, associações e cooperativas de músicos, entre elas – que deu origem ao movimento denominado Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP). Recebendo adesões por abaixo-assinado e importantes apoios políticos, o GAP conseguiu modificar o artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que previa apenas o ensino de artes nas escolas, sem especificar de que arte se tratava, determinando a obrigatoriedade do ensino musical. (<http://www.arpub.org.br>)

Depois de tramitar no Senado Federal, a iniciativa foi para a Câmara onde o voto do relator afirmou que “o Projeto de Lei nº 2.732, de 2008, é medida meritória, oportuna e da mais alta relevância” (BRASIL, 2008, p. 2). O projeto foi aprovado e enviado para a presidência da república onde foi sancionado com o veto do artigo que previa a formação específica do professor para ministrar essas aulas. A nova lei aprovada foi incorporada à LDB n. 9.394/96, tornando a nova redação da seguinte forma:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. **§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.** (LDB n. 9.394/96) (grifos meus)

A lei é clara quando determina que a música deve ser um conteúdo não exclusivo, por isso podemos concluir que a legislação não está criando uma disciplina nova, de Música, e sim, inserindo essa linguagem como conteúdo. De acordo com Baumer (2009, p.53-54) “a Lei n.11.769 torna obrigatório o ensino de música na educação básica sem exigir que o professor tenha a habilitação em música, o que nos leva a supor que será o professor de Arte quem levará para a escola essa linguagem artística”.

A partir de 2011 passará a vigorar essa lei e toda escola terá a responsabilidade de trabalhar com o ensino de música. Nesse sentido, o Colégio Sagrada Família encontra-se em um grande avanço, como algumas outras escolas particulares da região, já que, em seus projetos educacionais, a música está presente há algum tempo.

2.1 A música no Colégio Sagrada Família – Forquilha

A música, nesse estabelecimento de ensino, teve seu início por volta do ano de 1985 com o incentivo da Irma Norberta que foi a primeira irmã a chegar em Forquilha, que criou um grupo de dança chamado Imerfroh, em horário alternado ao de aula. Foi a partir desse movimento de dança que a escola passou a inserir música em seu cotidiano escolar. Hoje o grupo já não está mais vinculado de forma direta com a escola mas leva o seu nome como fundadora por todos os lugares e estados onde se apresenta. A escola oferece aulas de música e instrumentos no colégio, também em horários alternados aos de aula. Atualmente o colégio conta com apresentações musicais nas datas comemorativas contando com apresentação cultural que é ensaiada pelo professor de música e em eventos que são organizados pelo quadro de professores. O colégio conta com um professor de música e uma professora de dança que preparam todas as atividades extras que envolvem música nos eventos. As apresentações musicais são ensaiadas pela professora de envolvendo grupos de todas as faixas etárias e turmas.

A seguir apresento uma foto da amostra de um projeto de música que envolveu todos os professores, e alunos do colégio.

Todos os instrumentos foram feitos com materiais recicláveis, é uma mostra de que todos os pedagogos e profissionais podem trabalhar com música independente de ser escola particular ou publica.



Projeto de música realizado no colégio
Fonte: arquivo Colégio Sagrada Família

A escola possui também uma fanfarra que tradicionalmente se apresenta no desfile cívico do colégio e também em cidades vizinhas. Todos os anos também contam com um evento para toda a cidade que envolve música e dança em parceria com uma academia de ballet da cidade.



Fanfarra, em desfile 07 de Setembro
Fonte: arquivo Colégio Sagrada Família de Forquilhinha

Neste estudo, procuramos identificar o conteúdo de música que é desenvolvido junto às crianças, especialmente pela professora pedagoga, refletindo

assim sobre o conhecimento que elas estão construindo a partir da presença da música no cotidiano de suas aulas. Para fundamentar essa investigação, trazemos no capítulo a seguir, as ideias e pensamentos de alguns autores sobre a importância da música para a criança.

3 A MÚSICA PARA A CRIANÇA

O contato da criança com a música surge desde sua formação dentro da mãe; é na barriga da mãe que a criança já conhece o som, ouvindo as batidas do coração. Segundo Cunha (2006, p. 70) “o que move o bebê e a mãe é a necessidade de comunicação”.

A autora afirma que nos primeiros dias de vida, a criança em sensação com os sons, já pode iniciar o que chamamos de processo de musicalização, por meio da percepção auditiva. Além das batidas do coração e as vozes que podem ouvir, segundo Cunha (2006), nos primeiros dias um bebê já consegue distinguir a voz masculina da feminina, além de já reconhecer a voz de sua mãe.

Os investigadores comprovaram que os bebês se movem em movimentos precisos e sincrônicos com a linguagem articulada de um adulto, e logo nos primeiros dias, conseguem distinguir a voz feminina da masculina, um som verbal de um ruído. Logo, a linguagem musical, acompanhada da gestual, é a pioneira na formação do vínculo afetivo entre a mãe e o filho, fator determinante no processo de musicalização da criança. (CUNHA, 2009, p.70)

A partir do nascimento a criança pode começar a ter vínculo com a música, ao participar do ambiente sonoro de sua família. Esse pode ser o motivo pelo qual muitas crianças não tem vergonha de se expressar pela música, por se sentirem seguras a partir da naturalidade com que os sons fizeram (e fazem) parte de sua vida cotidiana.

Para uma grande parte das pessoas, a música tem apenas o papel de diversão, para outras possibilitam momentos de reflexão, mas o fato é que muitos não conhecem o poder que a música tem sobre uma criança ou até mesmo sobre um adulto, em sua vida pessoal ou na aprendizagem.

São inúmeras possibilidades de estimulação da criança, por meio da música, do som que pode nascer de inúmeros materiais e objetos até mesmo na sala de aula. É perceptível a mudança causada pelas atividades com sons, que podemos observar analisando em nosso cotidiano escolar, quando as crianças, cantando, batendo no chão ou em objetos demonstram o prazer ou a raiva e a importância atribuída àquela interação.

Atualmente tem-se explorado pouco a música na escola, menosprezando sua capacidade de, além de trazer alegria e oportunizar expressão, melhorar o

rendimento escolar aumentando o grau de aprendizagem das crianças.

Por um lado, chama a atenção o grande potencial e criatividade musical do nosso povo, dizendo que “o povo brasileiro é muito musical”. Por outro lado, não temos conseguido ver a musicalidade emergir no espaço que por excelência poderia ampliá-la mais: a escola (BEYER, 1999, apud BELLOCHIO, 2004, p.127)

Fundamentalmente a música oportuniza as crianças uma conscientização sonora, propondo atividades que exigem da criança, primeiramente apenas ter o aparelho auditivo em funcionamento. Desse momento em diante é que nasce o prazer pela música, que tem o poder de contribuir para ampliar novos horizontes em busca de uma aprendizagem única, que leva a criança a poder imaginar, sentir, e expressar suas emoções de diversas maneiras.

A escola entendida como o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor do que o contato sistematizado com o mundo musical, suas linguagens e comunicação, não podem ser excluídas da interação com as demais áreas do conhecimento. (COELHO, 2004 p. 22)

Por meio da música, a criança expressa sua cultura e seus sentimentos por isso acreditaram que ela deva estar presente no cotidiano da escola e não somente em ocasiões isoladas como, por exemplo, em comemorações nas datas festivas, final de ano com música, apresentações de grupos extra-classe. Os professores precisam ter a consciência da contribuição da música na sala de aula, inclusive para obter mais conhecimento sobre seu próprio aluno já que, por meio dessa linguagem, ele poderá se expressar com mais facilidade. Em setembro de 2010, no momento em que eu levava a minha turma de regência para brincar no parque, que dá acesso à sala do terceiro ano, tive o prazer de ouvir da professora, sua expressão com os alunos durante uma aula de literatura que trabalhava com textos. Ela disse: *Já que todos têm vergonha de falar, então vamos cantar.*

É esse poder que a música tem através da coragem da professora : de fazer se expressar até a criança que tem vergonha, que em meio a trinta colegas, ela também tem sua maneira de se expressar e se sente encorajada para isso. Dessa forma vimos que a música na sala de aula deve ser trabalhada com a criança em muitos momentos não apenas para ensaios, no entanto, muitos professores afirmam que não podem deixar de dar aula para cantar ou brincar com a música e a criança. Sobre a importância da música na escola Cunha (2006, p. 68) nos diz:

A linguagem musical é um meio de organização da realidade, e sua compreensão não é anterior a seu uso, é o uso que organiza a experiência e permite sua compreensão. A linguagem musical é a organização do som, estruturado numa forma que estabelece relações e gera significados, provenientes da coordenação e ordenação integrada do sujeito, do objeto sonoro e de seu meio sociocultural.(CUNHA, 2006, p. 68)

A música, se trabalhada de forma correta não apenas com músicas prontas, é um grande influenciador na aprendizagem da criança em outros conteúdos também. Podemos trabalhar matemática, português e todas as outras disciplinas envolvendo a música, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa. No entanto, faz-se necessário refletir sobre a própria aprendizagem em música, considerando sua importância, como diz Silva (1992, p. 88):

A música deve ser considerada uma verdadeira ' linguagem de expressão', parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical.(SILVA, 1992, p.88)

Segundo o PCN (BRASIL,1998) no volume que trata especificamente sobre o ensino de arte, a música tem alguns objetivos a serem desenvolvidos, sendo algum deles trabalhados já hoje no Colégio Sagrada Família, segundo a nossa percepção. Estão presentes nesses objetivos: pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar, definindo o modo principal de acesso da criança à música, e confirma o que já nos dizia SILVA (1992), que a criança não pode apenas ouvir; ela precisa interagir com a música improvisando, compondo e interpretando.

Um dos objetivos propostos pelo documento, e desenvolvido no Colégio, refere-se à pesquisa já que a diversidade de linguagens no meio musical é apresentada às crianças, a partir de músicas em várias línguas. Assim pode-se interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural, as nacionais e internacionais.

Valorizar as diversas culturas musicais é outro objetivo trabalhado de forma muito forte no colégio que atende então ao que propõem os PCN:

Experimentação, improvisação e composição a partir de propostas da própria linguagem musical (sons, melodias, ritmos, estilo, formas); de propostas referentes a paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (bairros, ruas, cidades), épocas históricas (estação de trem da época da

“Maria Fumaça”, sonoridades das ruas); de propostas relativas à percepção visual, tátil; de propostas relativas a idéias e sentimentos próprios e do meio sociocultural, como as festas populares. (BRASIL, 1998, p. 82)

Segundo o PCN (BRASIL,1998), a música tem seus próprios conteúdos dentro do ensino e analisando-os, posso perceber alguns que já são trabalhados dentro do Colégio Sagrada Família que são as improvisações, composições e interpretações; percepção e utilização dos elementos da linguagem musical; audição, experimentação, escolha e exploração de sons de inúmeras procedências. A partir do estudo dos PCN (BRASIL,1998) podemos reconhecer a importância da música na educação básica e faz-se necessário considerar também, a relevância da mediação do professor para que os objetivos do trabalho com a música sejam atingidos. Sobre isso o documento afirma:

O quando e como trabalhar os vários tipos de música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu “saber música” e “saber ser professor de música”. (BRASIL, 1998, p.79)

O documento valoriza o professor ao afirmar que “a intervenção do professor abarca, portanto, diferentes aspectos da ação pedagógica e se caracteriza como atividade criadora, tendo como princípio que ele é antes de mais nada um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma” (BRASIL, 1998, p. 96). E prossegue propondo ações que podem contribuir para o ‘saber ser professor de música’, como diz a citação acima. Segundo o documento, “a partir da observação constante e sistemática [...] de variáveis e tendências de uma classe, o professor pode tornar-se um criador de situações de aprendizagem. A prática de aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula” (BRASIL, 1998, p.99 – 100).

Antes da aula: o professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas; o professor é um apreciador de arte, escolhendo obras e artistas a serem estudados; o professor é um criador na preparação e na organização da aula e seu espaço; o professor é um estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento artístico; o professor é um profissional que trabalha junto à equipe da escola. (BRASIL, 1998, p.100)

Essa orientação reforça a necessidade do planejamento de ensino e envolve a pesquisa e a criação, características próprias da profissão docente. As orientações dizem que, durante a aula:

O professor é um incentivador da produção individual ou grupal; o professor propõe questões relativas à arte, interferindo tanto no processo criador dos

alunos (com perguntas, sugestões, respostas de acordo com o conhecimento que tem de cada aluno etc.) como nas atividades de apreciação de obras e informações sobre artistas (buscando formas de manter vivo o interesse dos alunos, construindo junto com eles a surpresa, o mistério, o humor, o divertimento, a incerteza, a questão difícil, como ingredientes dessas atividades); o professor é propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes junto com a paciência, a atenção e o esforço necessários para a continuidade do processo de criação artística. . (BRASIL, 1998, p.100)

O documento faz essas proposições para o professor de arte; aqui fazemos a leitura pensando em quando ele for trabalhar o conteúdo de música. Nessa direção é muito importante a avaliação constante do processo, por isso o documento sugere que, depois da aula:

o professor é articulador das aulas, umas com relação às outras, de acordo com o propósito que fundamenta seu trabalho, podendo desenvolver formas pessoais de articulação entre o que veio antes e o que vem depois; o professor é avaliador de cada aula particular (contando com instrumentos de avaliação que podem ocorrer também durante o momento da aula, realizados por ele e pelos alunos) e do conjunto de aulas que forma o processo de ensino e aprendizagem; tal avaliação deve integrar-se no projeto curricular da sua unidade escolar; o professor é imaginador do que está por acontecer na continuidade do trabalho, com base no conjunto de dados adquiridos na experiência das aulas anteriores e da sequência de aprendizagens planejadas. (BRASIL, 1998, p.100-101)

A partir da fundamentação teórica construída até aqui, a pesquisa vai ao campo, investigando, no Colégio Sagrada Família, de Forquilha – SC, a prática do trabalho com a música, refletindo sobre sua relação com os documentos norteadores da educação brasileira e sua consequência na formação do aluno.

4 A MUSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA DE FORQUILHINHA - SC

Iniciamos o quarto capítulo falando sobre a metodologia adotada, em seguida, apresentamos a pesquisa realizada juntamente a análise com base nos autores e documentos.

4.1 Metodologia da pesquisa

Apresentamos inicialmente a metodologia da pesquisa que, segundo Souza e Souza (2006), “é um importante instrumento para o investigador definir o seu tema, ter claro seus objetivos e, principalmente, desenvolver sua pesquisa, tendo claro que tipo de abordagem vai fazer até seu trabalho final”.

A presente pesquisa teve seu desenvolvimento utilizando o método do estudo de caso com abordagem qualitativa, para que assim possa se analisar melhor o problema apresentado. A abordagem qualitativa, segundo Triviños (1987, p. 117) é a “dialética da realidade social que parte da necessidade de conhecer (através de percepções, reflexão e intuição) a realidade para transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos”. Sobre o estudo de caso, Santaella (2001, p. 145) afirma que este “se volta para indivíduos, grupos ou situações particulares para se realizar uma indagação em profundidade que possa ser tomada como exemplar”.

Para o presente estudo foi realizada uma pesquisa de campo por meio de observação de uma aula e entrevista semi- estruturada com docente-pedagogo do 4º ano das séries iniciais do colégio sagrada Família. Ao mesmo tempo dirigimos um questionário para os alunos dessa turma onde procuramos, mais precisamente, identificar o conteúdo de música desenvolvido para analisar a formação e o conhecimento que os mesmos podem adquirir com relação à essa linguagem, a música, no ensino fundamental.

A pesquisa teve como principal objetivo, investigar os conteúdos desenvolvidos, já que a Lei 11.769/2008, determina a obrigatoriedade da música, como conteúdo da aula de artes, nos diversos níveis da educação brasileira. Os

dados obtidos foram analisados a luz do referencial teórico construído durante o trabalho de pesquisa que trouxe autores como Cunha (2006), Howard (1984) além de documentos norteadores da educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais – volume Arte (1998). A seguir trazemos a apresentação e análise dos dados.

5 OBSERVANDO UMA AULA

Iniciei a pesquisa de campo, realizando a observação de uma aula de arte, em seguida realizei uma entrevista com a pedagoga e após coletar esses dados, elaborei um questionário com sete perguntas diretas e os dirigi a nove alunos do quarto ano do Ensino Fundamental do Colégio Sagrada Família.

Para a observação, elaborei previamente um roteiro que continha, basicamente as seguintes questões: De que maneira a professora aborda os assuntos em sala de aula (metodologia); Em algum momento ela utiliza música; De que maneira e com qual objetivo; Quais conteúdos Costuma trabalhar arte com as crianças

Durante minha observação, percebi que a professora ouve a todas as expressões dos alunos, deixando com que eles interajam durante a aula. Nessa aula de arte, ela colocou uma música e pediu que os alunos a ouvissem, imaginassem e em seguida fizessem um desenho do que a música representou para elas. A música falava da natureza então muitas crianças desenharam paisagens porém um desenho me chamou atenção: o aluno desenhou uma árvore com uma criança triste embaixo. Segundo os estudos realizados ao longo deste trabalho vimos que através da música a criança pode expressar seus sentimentos, e nesse caso, o aluno o fez por meio do desenho.

Em uma conversa informal com a professora, ela relatou que aquele menino é hiperativo, já diagnosticado, e sempre que ela trabalha com música ele se acalma, e não se sente inferior aos colegas como na maioria das vezes, em outras situações. Perguntei ao menino o que era o desenho dele, e ele disse: *‘é o menino na natureza que ta sendo destruída’*.

Durante essa aula, muitos comentários dos alunos surgiram como *‘Professora sempre que a Morgana vir aqui vamos ter música?’* e *‘a hora que ela ir embora deixa tocar mais música!’* Ao mesmo tempo em que fiquei satisfeita com esses comentários e com a observação em si, fiquei um pouco decepcionada porque pela fala das crianças, em suas aulas, são raros os momentos em que a música acontece.

6 O QUE DISSERAM AS CRIANÇAS

Num segundo momento então realizei entrevistas diretas, perguntando inicialmente, para nove alunos, sobre as maneiras que gostam de trabalhar a arte. Quatro crianças citaram gostar de desenho livre, porque ali faziam o que mais gostavam; duas se referiram a trabalhar com glitter, afirmando, no entanto, que esse material era pouco utilizado: apenas em momentos em que os desenhos iam ser expostos. Uma criança disse que gosta de pintura e colagens, as outras duas confirmaram o que já disseram as crianças citadas acima. Notamos, por essas respostas, que as crianças não estão acostumadas a perceber a música – ou o teatro, a poesia e a dança – como atividades de arte.

No ensino fundamental a Arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. (BRASIL, 1998, p.19)

Seguindo a entrevista perguntei se eles gostavam da maneira como a professora trabalhava com música. Todas as crianças afirmaram gostar e concluindo a resposta, quatro alunos disseram que gostam pela facilidade que eles têm ao aprender o que está sendo passado. Uma criança afirmou gostar porque durante a música não conversa com seus colegas, o que geralmente acontece em outros momentos da aula. Novamente me impressionei com a resposta do aluno que possui hiperatividade, que afirmou gostar da maneira como a professora trabalha com a música, porque esse é um momento onde ele se acalma, e a fala desse aluno confirma o que Howard (1984, p.12) diz “todas as crianças manifestam profundo interesse pela música e, possivelmente mais profundo ainda, pelo seu exercício”.

A próxima questão perguntava: é melhor aprender com música ou de outra forma? Cinco crianças disseram que era melhor através de desenhos, entre as opções que eles têm na realidade, na sala de aula. Três crianças disseram que gostariam de aprender com música porque foram poucas as vezes que trabalharam com essa linguagem, porém foi uma aprendizagem significativa. Uma criança respondeu que a música é um complemento da atividade, o que me leva a pensar, pela fala das outras crianças, que a realidade que eles tem sobre música é como um reforço de atividade apenas.

Dando continuidade à entrevista, fiz a seguinte pergunta às crianças: se vocês pudessem escolher, de que maneira trabalhariam um texto de português, por exemplo? Novamente surgiram os desenhos na fala de cinco crianças que afirmaram escolher os desenhos, porém outras quatro afirmaram preferir a música, e os motivos apontados citavam *‘relaxa mais’*, *‘mais fácil para aprender’*. No entanto as crianças deram essas respostas apesar de ouvirem pouca música em sala de aula, afirmaram elas.

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. (BRASIL, 1998, p. 19)

Chegando ao final de minha entrevista, perguntei sobre os conteúdos que eles tinham nas aulas de artes e as respostas foram: pintura, desenho livre e colagem, trabalhos com guache e com glitter. A resposta dos alunos nessa questão vem ao encontro da realidade que encontramos hoje em nossas escolas, como revela Baumer (2009, p. 33), ao falar de sua “preocupação com o ensino da arte na educação básica, no que se refere ao predomínio do trabalho com uma linguagem apenas: a das artes visuais”.

Finalizando a entrevista, perguntei às crianças em que momentos ouviam música na escola, e que tipos de músicas – as conhecidas ou novas músicas. Nove crianças responderam ouvir a fanfarra; duas delas afirmaram, além da fanfarra, ouvir música nas aulas de dança também e três crianças, além desses momentos citados, falaram que ouviam muita música na biblioteca enquanto fazem trabalho lá. Diante dessa revelação dos alunos, recorremos novamente à Baumer (2009, p. 33) quando pergunta “que oportunidades a escola oferece aos seus alunos de expressarem-se por meio de outra linguagem da arte como a música, a dança, a poesia ou o teatro?”.

Intrigada, aprofundei um pouco a entrevista e perguntei quem colocava música para eles na biblioteca. Responderam que a Irmã que cuida da biblioteca é professora de música então quando eles vêm para escola a tarde, para fazer

trabalho, ela os incentiva deixando sempre uma música de fundo ou até, dependendo do trabalho, ela indica que escutem uma determinada música que os ajudará bastante, e eles me confirmaram que realmente contribui.

A formação se configura num diálogo entre os sujeitos que já possuem uma experiência docente de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e os conhecimentos acadêmicos que trazem novas percepções, concepções e teorias. Ampliando o diálogo entre as diferentes realidades e vivências do ser professor. (WEISS, 2010, p. 9)

A partir dessa situação podemos pensar que a ‘professora de música’ que trabalha na biblioteca pode contribuir com os demais professores do colégio, nas questões que envolvem o ensino da música, por meio da troca de experiências e conhecimentos, como afirma a citação acima.

Um dos graves problemas relacionados ao ensino de música hoje está à formação dos profissionais, principalmente os pedagogos que muitas vezes tem que desempenhar este papel como no caso desta pesquisa. Além das orientações dadas pelos PCN (1998), é de extrema importância a formação musical para todos os professores pedagogos. De acordo com Figueiredo (apud BAUMER, 2009, p. 83), “respeitadas as especificidades da formação de professores para os diversos níveis educacionais, seria fundamental a formação musical de professores que atuam nos anos iniciais da escola”.

A formação dos professores acaba refletindo diretamente em seus alunos de series iniciais, pois desperta, a partir de uma aula de música, os interesses pela mesma, porém se o professor não tem formação adequada, acaba desenvolvendo a atividade de maneira incorreta muitas vezes bloqueando o aprendizado ao propor, por exemplo, uma reprodução de músicas da mídia; outra situação pode gerar, entre os alunos certa rejeição por alguns não terem voz ‘boa’ – o que podemos entender como um trabalho baseado em esteriótipos.

A falta de música no início da formação escolar produz muitos equívocos sobre esta atividade humana ao longo da vida. Muitas pessoas se sentem desprovidas de habilidades para participarem de experiências musicais diversas, aceitando que somente certos indivíduos são dotados para este fim (FIGUEIREDO apud BAUMER, 2009, p.83)

A partir dessa citação compreendemos a importância da criança ouvir, executar e criar vê assim que a musica não é apenas um privilégio de pessoas com talentos e dons.

Durante um período o professor será o mediador desta escuta ativa até que os estudantes sejam capazes de construir seus próprios referenciais sonoros que serão utilizados e ampliados ao longo da vida. Assim como não se pode ouvir todas as músicas do mundo, não se pode executar todas elas. O papel da educação musical estaria relacionado ao desenvolvimento de estratégias que estimulassem o estabelecimento de referenciais que pudessem ser aplicados à música de diversos contextos (FIGUEIREDO apud BAUMER, 2007, p.84).

Todo professor tem o papel de planejar suas aulas, um bom planejamento tem condições suficientes de levar ao aluno um bom ensino de música mesmo que este tenha pouco espaço inicialmente.

7 O QUE DISSE A PROFESSORA

Após a entrevista com as crianças, entrevistei a professora do quarto ano, pedagoga que trabalha a disciplina de artes com as crianças. Iniciei a entrevista perguntando se ela, como pedagoga, realmente trabalhava arte com as crianças. Ela me relatou que sim, apesar de não ter formação em artes. Seguindo perguntei o que ela costumava trabalhar que considerava arte e ela respondeu: *‘arte está em tudo que trabalhamos, é uma matéria que está relacionada com o dia-a-dia dos alunos’*. Além disso, ela adora trabalhar com pintores. Aprofundando a pergunta questionei se a aula de arte acontece em horário específico. Disse-me que sim, que as aulas são divididas entre as disciplinas e arte está incluída nessa organização. Dessa forma, percebe-se que a professora age de acordo com o que determinam as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Pedagogia.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...] VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. (BRASIL, 2006, p. 2)

Seguindo com a entrevista questionei se ela costumava trabalhar música com os alunos, e se dentro da aula de artes, a música tinha seu espaço. Disse-me que costuma trabalhar música, e que não tem um momento ou conteúdo específico: ela gosta muito de usar música para relaxar. Perguntei a ela também se ela percebia em seus alunos se eles gostavam de trabalhar música, ao que ela relatou que eles adoram música e que os mesmos têm bastante facilidade de ritmo e letra, aprendem rápido.

Por ter aula de música e dança na escola em período extraclasse, perguntei a professora se ela acabava deixando este papel da música para os professores dessa área. Me disse que não, porque seu trabalho é diferente dos professores de dança, de música, seus objetivos são diferentes.

Finalizei a entrevista perguntando se em sua formação ela teve estudo sobre música, ela disse que em sua formação não teve música e pouca coisa ligada à arte, mas que, apesar de não ter tido uma formação nesse sentido, procura muito em revistas e pesquisas. Sobre isso os PCN (1998, p. 98-99) afirmam:

O professor na sala de aula é primeiramente um observador de questões como: o que os alunos querem aprender, quais as suas solicitações, que materiais escolhem preferencialmente, que conhecimento têm de arte, que diferenças de níveis expressivos existem, quais os mais e os menos interessados, os que gostam de trabalhar sozinhos e em grupo, e assim por diante.

O professor deve estar sempre em busca de algo novo; a realidade que encontramos é de muitos professores acomodados que acabam ficando nos mesmos ensinamentos da época em que se formou. O professor que não é pesquisador acaba ficando fora de muitas coisas que contribuiriam em sua prática pedagógica. Nesse sentido, Baumer (2009, p. 79), conclui, em sua dissertação de Mestrado que,

para a realização do ensino da arte necessário na sociedade em nossos dias, o elemento indispensável é a formação cultural do professor de Artes, entendendo a cultura no conceito antropológico e não no sentido de erudição, independentemente de sua habilitação em Artes adquirida na universidade (Música, Artes Cênicas ou Artes Visuais).

Frente a este grande problema todo professor deve procurar cada vez mais ser pesquisador e estar em busca de novos conhecimentos, pois frente a esta lei por exemplo todos devem trabalhar música, porém algum deles tem formação para tal?

Porém a lei já foi aprovada, agora cabe a nós profissionais irmos em busca, por meio de formação continuada, cursos. Reforçando Figueiredo apud (BAUMER, 2009,p.83) nos diz que “respeitadas as especificidades da formação de professores para os diversos níveis educacionais, seria fundamental a formação musical de professores que atuam nos anos iniciais da escola”.

8 CONCLUSÃO

Ao iniciar um curso de graduação a ansiedade foi enorme em saber se eu conseguiria vencer todas as etapas até o final do curso, em muitos momentos fiquei surpresa por tanta empolgação, em outros momentos me surpreendi por amadurecer tanto e adquirir tanto informação pensando muitas vezes: será que vou conseguir? Escolhi um curso que considero muito importante para toda sociedade, e para todas as pessoas. Para sermos um bom profissional em qualquer área, com certeza passamos por um professor, e esse foi o questionamento que me acompanhou ao longo do curso, se eu teria capacidade para contribuir na formação de alguém.

Hoje, quase quatro anos depois, me deparei com o que já havia me despreocupado quando entramos no curso: o TCC. Mas já que consegui até aqui, vou passar por mais esse processo necessário para a conclusão do curso, e apesar de muito nervosismo, alguns horas perdidas de sono, alguns choros, estou aqui concluindo.

A escolha pelo tema ligado a música se deu pelo gosto que tenho por música e pelo conhecimento da importância dela na formação da criança, que tive durante o curso. Durante a pesquisa, Ao observar uma turma de uma escola, caracterizando assim o estudo de caso, pude perceber que o ensino da arte é, infelizmente, ainda muito ligado apenas às artes visuais deixando de lado os demais conteúdos da disciplina de artes que são a música, o teatro e a dança, segundo os PCN (1998).

Ao entrevistar as crianças confirmei o pressuposto sobre a importância que a música tem para as crianças, que mesmo tendo pouco acesso a ela em sala de aula, se envolvem e se encantam nos poucos momentos que eles a tem. Ao entrevistar a professora pude perceber o seu pouco conhecimento sobre a importância da música em sala de aula e o quanto ela pode contribuir em sua prática. Mas tive o prazer de ver o seu interesse em querer saber o que nós, pedagogas em formação, podemos compartilhar para contribuir em sua prática pedagógica, me pedindo novas idéias e novos conhecimentos sobre a temática Música.

Esse estudo que, inicialmente, procurou identificar o conteúdo de música que é trabalhado com as crianças, analisando assim a formação e o conhecimento

que elas estão construindo com a prática do ensino de música no Colégio Sagrada Família, de Forquilha, revelou que a música tem muita importância para as crianças, principalmente para os alunos especiais, como é o caso do aluno com hiperatividade, observado na pesquisa. No entanto, apontou também para a responsabilidade dos professores em buscar novos conhecimentos a fim de atender a necessidade dos alunos, expressa nos documentos norteadores da educação e nos autores aqui envolvidos.

Nesse sentido percebemos o valor da Lei 11.769/2008, agora incorporada na LDB n. 9.394/96, que determina o ensino de música como conteúdo da disciplina de artes, nos diversos níveis da educação básica. Com a importância da música reafirmada pelos documentos legais, torna-se inevitável a mudança nas propostas educacionais e a inserção da linguagem musical na aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa inserção não será mesmos moldes dos períodos históricos anteriores, citados neste estudo, mas a preocupação com a qualidade do ensino, permanece.

Quanto à prática do ensino de música, no campo em que investigamos, o que podemos concluir é a sua 'quase ausência' na disciplina de artes, evidenciando um trabalho voltado à aprendizagem com música e não sobre a música. O Colégio Sagrada Família desenvolve atividades com música e dança, em horário extracurricular e se destaca na comunidade, por esse trabalho. Para atender as proposições atuais sobre a obrigatoriedade da música na educação básica, faz-se necessário uma reflexão sobre o planejamento curricular da disciplina de arte e sobre a capacitação dos professores destinados a ministrar essa disciplina.

A alternativa possível para oportunizar a reflexão é a formação continuada dos professores com cursos de capacitação na área de música, ou até mesmo os professores voltarem para universidade e fazerem um complemento da graduação com o estudo de ensino de música atendendo assim ali da obrigatoriedade corretamente sabendo o que estariam trabalhando com os alunos.

REFERÊNCIAS

BAUMER, Édina Regina. . **O ensino da arte na educação básica:** as proposições da LDB 9.394/96. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.

BELLOCHIO, Cláudia R. **Professor de anos iniciais de escolarização e a educação musical escolar:** discutindo formação e práticas educacionais. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2004. p.73-140.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n. 2.732.** Brasília, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia** / Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília, 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF,1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

COELHO, Helena Martins. **A música integrada a ação pedagógica nas series iniciais do ensino fundamental.** 2004. 55 f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, criciúma,2004

CUNHA. Susana Rangel Vieira da, **Cor, som e movimento – A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação,Ed. 6, 2006.

HOWARD, Walter. **A música e a criança.** São Paulo: Summus, 1984.

MATIAS, Carlos dos Passos Paulo. . **A ópera do Estado Novo (1937-1945):** Villa-Lobos e a sua relação com o Ministério Capanema. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009

RUBEM, Alves. **Ensinar, cantar, aprender.** São Paulo: Papyrus, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola.** Publicação: Série Idéias n.10. São Paulo: FDE,1992.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

http://www.arpub.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=166&Itemid=202

WEISS, Andréia. **As artes visuais e o contexto cultural mediado pela atuação do pedagogo formado no curso de pedagogia nas modalidades pedagogia da terra e pedagogia/ead.** Disponível em:
<http://www.anpap.org.br/2010/pdf/ceav/andreia_weiss_2.pdf> acesso em:08 Nov.2010.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

CURSO DE PEDAGOGIA

ORIENTADORA: ÉDINA REGINA BAUMMER

ORIENTANDA: MORGANA TOMAZI DA SILVA

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, optei por observar um encontro do 4º ano das series iniciais do ensino fundamental, durante a aula de artes ministrada pela professora Rose. Durante as aulas procurei observar os seguintes pontos:

- De que maneira a professora aborda os assuntos em sala de aula (metodologia)?
- Em algum momento ela utiliza música? De que maneira e com qual objetivo?
- Quais conteúdos? Costuma trabalhar arte com as crianças?



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE PEDAGOGIA
ORIENTADORA: ÉDINA REGINA BAUMMER
ORIENTANDA: MORGANA TOMAZI DA SILVA

ENTREVISTA COM ALUNOS

Com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, optei por realizar uma entrevista com as crianças do 4º ano das series iniciais do ensino fundamental, conversando apenas com aquelas cujas autorizações foram assinadas pelos pais ou responsáveis. Na entrevista perguntei:

- Você gosta da aula de artes?
 - Qual a maneira que mais gosta de trabalhar arte?
 - Gosta quando sua professora trabalha com música?
 - Fale sobre uma aula bem legal, onde vocês trabalharam com a música:
- Que música foi utilizada – o que os alunos fizeram na atividade – o que a professora queria ensinar neste dia, quando trouxe a música?
- * Você conhece muitos tipos de música? Cite alguns.
- * Você não gosta de qual tipo de música?
- * Aqui no colégio você já aprendeu a gostar de uma música que antes não gostava?



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

CURSO DE PEDAGOGIA

ORIENTADORA: ÉDINA REGINA BAUMMER

ORIENTANDA: MORGANA TOMAZI DA SILVA

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, optei por realizar uma entrevista com uma pedagoga que trabalha disciplina de artes no 4º ano das series iniciais do ensino fundamental. Na entrevista perguntei:

- Você como pedagoga trabalha com a disciplina de arte?
- O que costuma trabalhar que considera arte?
- Costuma trabalhar musica com seus alunos? Tem momento ou conteúdo especifico?
- Percebe se seus alunos gostam de trabalhar com músicas, em que momentos?
- Por ter aula de música e dança na escola, você acaba deixando este papel da música para os professores dessa área?
- Em sua formação acadêmica, teve formação em música ou arte?

ANEXO

